

Um estudo sentinela sobre a prevalência de seropositividade para HIV em pacientes obstétricas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), verificou que, de 1991 para 1992, houve aumento na prevalência de 0,5 para 1%. O objetivo de nosso estudo foi identificar, na população obstétrica do HCPA, pacientes potencialmente de risco para a infecção pelo HIV, na tentativa de melhor rastrear a seroprevalência entre as parturientes em nosso meio. Foram selecionadas, aleatoriamente 200 pacientes puérperas no Centro Obstétrico (CO) do CPA. Todas foram submetidas a um questionário que visava identificar fatores de risco para a infecção pelo HIV. Para pacientes com um ou mais fator(es) de risco foi solicitado o Anti-HIV (Teste de Elisa). Em 90,9% dos casos, as pacientes relataram parceiro regular. Em relação aos fatores de risco, 13 pacientes referiram DST prévia, 7, transfusão e 4, promiscuidade. O Anti-HIV foi solicitado para 45(22,9%) pacientes, sendo positivo em apenas um caso (0,5%). A promiscuidade do parceiro heterossexual foi o fator de risco mais freqüente.